

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PADRÃO ATRAVÉS DO TEXTO

IZOLDA DETTMER¹
izolda.dettmer@bol.com.br

RESUMO

O texto é um dos contatos da criança com a língua padrão e, é no processo de aquisição do ensino da língua portuguesa padrão que se estabelece de maneira efetiva e sistemática de normas e regras gramaticais. Porém, para se ensinar o português padrão necessita-se de algo mais, além de normas e regras. O papel da escola é introduzir a criança no mundo da escrita e ajudá-la a codificar e decodificar os signos, atribuir significados aos significantes, mostrar a relação que se estabelece entre o receptor, o texto e suas experiências de vida. A redação é um dos elementos fundamentais do ensino da língua, a partir dela o aluno pode expor suas ideias, os conhecimentos lingüísticos, aprender a usar a língua padrão como método sem perder os conhecimentos da linguagem adquiridos na família. A razão pela qual a criança não aprende a linguagem padrão tem fundamento nas diferenças lingüísticas e sócias que não são levadas em consideração na hora do ensino de uma língua se esquecendo que a abordagem escrita é um processo de aquisição do funcionamento da língua; portanto, o texto escrito é uma capacitação para compreender os diferentes textos existentes na sociedade. Esse conhecimento contribui para a formação do indivíduo e resultará em benefícios para a vida da criança na sociedade. A escola nem sempre percebe que ler e escrever não são tarefas extras, mas atividades do ensino-aprendizagem da língua. A compreensão do funcionamento do sistema de produção textual é uma das etapas do sistema da escrita. A diversidade textual proposta na escola além de informar contribuirá para o ensino dialético formal relacionando-se com a realidade da criança fazendo-a se sentir portador do texto. A produção de texto faz com que a criança aprenda a identificar-se como parte integrante do texto, quando isso acontece a criança descobrirá que escrever significa aprender novas formas de linguagem. A escola deve diminuir o espaço de tempo do ensino com normas gramaticais que, na maioria das vezes são trabalhados isoladamente sem despertar interesse e, aumentar o tempo com a produção e interpretação do texto, fazendo não só análises sintáticas ou morfológicas, mas analisando minuciosamente cada enunciado, pois a língua é muito mais que regras, sendo necessário analisá-la como um todo na sua complexidade.

Palavras -chaves: Texto, Língua, Padrão, Aquisição.

ABSTRACT

The text is one of the contacts of the child with the language standard, e in the process of acquisition of the education of the Portuguese language standard that if establish in way accomplish and grammatical systematic of the education of norms and rules. But, to teach the Portuguese standard goes beyond norms

¹ . Mestranda em Ciências da Educação - UNINTER
izolda.dettmer@bol.com.br

and rules. The paper of the school is to introduce the child to the world of the writing and helps to codify it and to decode the signs, to attribute meanings the significant ones moreover, to show the relation that is establishes between the receiver, the text, and is experiences of life therefore, the writing is one of the basic elements of education its experiences of life. Therefore, the writing is one of the basic elements of education of the language, because to break of it the pupil it can display its linguistic ideas and knowledge of the acquired language of the family. The reason for which the child does no learn the language stand has o have with the linguistic and social differences that are not taken in account in the hour of education forgetting that the written boarding is a process of acquisition of the functioning of the language. With this, the written text is a qualification to understand the different texts that exist in the society. This knowledge contributes for the formation of the individual and will result in benefits for eager of the child. The necessary school to perceive that to read and to write they are not extra tasks, but yes activities of the education of the language. Thus, the understanding of the functioning of the system of literal production is one of the stages in the system of the writing. The diverse types of texts considered for the school besides informing, convincing, will have that to contribute for the education of the formal dialectic and this diversity of texts it will have that to become related with the reality of the child, it will observe the observe the texts better feeling as to be carrying of text. The text production makes with that the learns to identity as part of the text, when this happens the child will discovery that to write it means to lean new forms of language. Therefore , the school if diminishes the space of education of grammatical norms, will increase the space of the education of texts and with this , the pupils will extend its knowledge from the reading and of the writing, to better use to advantage the learning of the dialectic standard . Above of everything that the language is much more that rules, being necessary he analyzes it in its complexity.

Key-woks: Text, Language standard, Acquisition.

1. O ENSINO DA LÍNGUA

O texto é uma tentativa de estabelecer contato com leitor através da escrita. Antes de entrar na escola a criança já ode interagir com o texto em suas múltiplas manifestações na linguagem, mas é no processo de aquisição do ensino da língua portuguesa padrão que se estabelece de maneira mais afetiva e sistemática o ensino de normas e regras gramaticais e a própria estrutura da língua. Ensinar português padrão vai além das normas, é muito importante aumentar o tempo com a produção e interpretação do texto, fazendo não só análises sintáticas ou morfológicas, mas analisando

minuciosamente cada enunciado, pois a língua é muito mais que regras, sendo necessário analisá-la como um todo na sua complexidade.

Segundo Possenti:

...é ensinar língua padrão, isto é, criar situações para seu uso efetivo. É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer termos técnicos com os quais ela é analisada...(1996:54)

Seja, podemos aprender a língua padrão através de leituras no ambiente escolar, familiar ou outro ambiente social sem se prender a normas e regras.

A escola tem o papel de introduzir a criança no mundo da escrita, esta tarefa implica em ensinar codificar e decodificar signos e atribuir significados aos significantes, conforme o sentido que o autor quer passar para o leitor, mas também, mostrar a relação que o receptor estabelece com as suas experiências de vida.

Assim expressa Possenti:

O modo de conseguir na escola a eficácia obtida nas casas e nas ruas e “imitar” da forma mais próxima possível as atividades lingüísticas da vida. Na vida, na rua, nas casas, o que faz é falar e ouvir. Na escola, as praticas mais relevantes serão, portanto ler e escrever... (1996:48).

É imprescindível, mostrar para a criança que o texto escrito tem características diferentes da fala, que o texto escrito segue normas e não se pode falar em texto sem ligar o processo competente da escrita ao ato de ler.

O processo de aquisição da língua portuguesa padrão se fará sem traumas e preconceitos, a partir do hábito da leitura, ou seja, ler e escrever corretamente estão intimamente ligados ao ato de leitura.

A contribuição da lingüística não depende da introdução de gramáticas na escola, mas com as atitudes dos professores com relação ao que seja uma língua e com a relação do processo de ensino-aprendizagem na aquisição da língua. O professor não pode ensinar aquilo que não tem conhecimento, e partindo do pressuposto de que, se souber com clareza o que os alunos precisam aprender para produzir um texto e quais habilidades precisam desenvolver para a produção, saberá conduzir conhecimentos que dão suporte ao ensino-aprendizagem capacitando-os na realização de suas tarefas.

O ensino de regras contribui para o desenvolvimento do aluno, assim, a redação é um dos elementos fundamentais do ensino da língua. O aluno pode expor suas idéias dentro do texto e desenvolver seus conhecimentos da língua padrão como um método. Para ampliar as fontes de material para o trabalho em sala de aula, o professor deve incluir os próprios alunos com seus conhecimentos lingüísticos. O aluno deve aprender a variedade padrão sem perder os conhecimentos adquiridos levando em consideração a sua variedade lingüística.

É imprescindível, para quem deseja ter uma visão mais clara a respeito do fenômeno da linguagem, especialmente para os profissionais da área, a compreensão de dois fatos:

- a. Todas as línguas variam, isto é, não existe nenhuma sociedade ou comunidade na qual todos falem da mesma forma;
- b. A variedade lingüística é reflexo da variedade social e, como em todas as sociedades existe alguma diferença de status;

A razão pela qual a criança não aprende a linguagem padrão pode estar nas diferenças lingüísticas e sociais, que muitos vezes não são levadas em conta na hora do ensino. É importante esclarecer que a abordagem escrita é um processo de aquisição do funcionamento da língua.

Assim diz Sírío Possenti:

[...] As razões pelas quais não se aprende, ou se aprendemos não se usa um dialeto padrão, são de outra ordem e tem a ver em grande parte com os valores sociais dominantes e um pouco com as estratégias escolares discutíveis. (1996:17).

O problema do ensino do português padrão só se torna grave quando se trata do ensino padrão a quem não fala usualmente, possuindo outra variedade, isto é a questão é particularmente grave, em especial para os alunos das classes populares, sendo assim grande a diferença entre fala e escrita de qualquer dialeto.

E, por mais que haja problemas decorrentes das diferenças entre fala e escrita, qualquer que seja o dialeto, ainda podemos defender a hipótese que provavelmente, tais problemas, sejam mais de ordem textual do que gramatical.

O texto, devidamente trabalhado, faz com que a criança desenvolva habilidades de leitura capacitando-se a compreender a diversidade textual

levando o participar da grande dinâmica que é o próprio mundo da escrita, tornando-se um cidadão crítico.

Para Possenti “O domínio de uma língua, repito, é o resultado de práticas efetivas significativas, contextualizadas” (1996:47) ou seja, para que o indivíduo tenha domínio de uma língua ele necessita contextualizar seus conhecimentos teóricos com as experiências de vida, para saber como se valer do conhecimento adquirido.

A língua , ou dialeto padrão, contribui para a formação do indivíduo, para tanto, faz-se necessário que o professor tenha um conjunto de conhecimentos variados e atitudes determinantes sabendo explorar o mundo da leitura e da escrita para que resulte em benefícios para a vida da criança.

A escola precisa perceber que ler e escrever não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa mas, como atividades essenciais ao domínio da língua para que essa criança possa tomar atitudes ao longo de sua vida compreendendo melhor o mundo a sua volta e fazendo se compreender.

Não esqueçamos que o meio social é uma grande escola, ele nos fornece informações sobre o funcionamento da língua em todos os lugares e para tanto, há necessidade de conhecimentos para interagir com ele pois, para Possenti “ler e escrever são trabalhos essenciais no processo da aprendizagem...” (1996:22).

Portanto, na escola deve haver lugar para inúmeros tipos de textos como a criança encontra no mundo, pois além de informar, instruir e fazer sonhar, contribuirá para a aprendizagem do dialeto formal. Essa diversidade deve ser trabalhada na escola, caso contrário a criança terá a impressão que a escrita se resume em textos que não correspondem em nada com a vida real e, quando contextualizado com a sua vida, aumentara a capacidade de envolvimento e domínio do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de texto é algo que faz com que a criança aprenda a identificar como um ser portador de texto ou um ser que faça parte deste texto ao identificar-se como um ser portador de texto ou um ser que faça parte deste texto e ao identificar-se com a escrita, descobri que escrever significa

aprender novas formas de linguagem. A escola se diminui o espaço do ensino gramaticais, aumentará o espaço para o ensino do texto e com isso, os alunos ampliarão seus conhecimentos a partir da leitura e da escrita, tendo um maior aproveitamento da língua padrão.

O que precisa ficar claro para a criança é que conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra, saber uma língua é uma coisa e saber analisa-la é outra, que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. Portanto a língua vai além de saber suas normas e regras é preciso saber analisa-la e saber compreende-la. E se a escola cumprir com o seu papel de fazer

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POSSENTI, S. Por Que (não) Ensinar Gramática na Escola. São Paulo: Mundo de Letras, 1996.